



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

O olhar fotográfico de um imigrantes francês no Extremo Sul do Brasil no início do Século XX¹

Andrea Maio ORTIGARA²;

Guilherme Oliveira CURI³.

Universidade Federal de Santa Catarina.

Universidade Federal de Santa Maria.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo principal investigar a memória visual a partir da análise iconográfica e da interpretação iconológica de fotografias do cotidiano de um imigrante francês, Sr. Jorge Ruffier, no Extremo Sul do Brasil, na cidade de Rio Grande, no começo do século XX. Os pressupostos teóricos-metodológicos de Boris Kossoy fundamentam a pesquisa proposta no intuito de compreender, através da fotografia, o olhar de um migrante na constituição sociedade moderna brasileira nas primeiras décadas dos anos 1900.

Palavras-chave

História da Mídia Visual; Iconografia; Iconologia; Franceses. Rio Grande.

Introdução

Ao longa da modernidade, a migração torna-se um *fato social total*, pois envolve praticamente todas as esferas das relações humanas e práticas culturais sociais, a partir de

¹ Trabalho apresentado no GT História da Mídia Visual do Alcar Sul – 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia.

² Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Graduada em Geografia Bacharelado pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Colaboradora do Grupo de Pesquisa CEAMECIM - Comunidades Aprendentes em Educação Ambiental, FURG-CNPq.

³ Pós-doutorando Capes/PrInt e professor colaborador do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (POSCOM/UFMS). Doutor em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO-Pós/UFRJ). Bolsista pesquisador do Programa Nacional de Apoio à Pesquisa da Fundação Biblioteca Nacional (2015-2016). Mestre em Sociologia pela University College Dublin (UCD), Irlanda. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Usos Sociais da Mídia, do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC/URFJ) do Grupo de Pesquisa Diaspotics (Migrações Transnacionais & Comunicação Intercultural).



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

seu duplo componente: a ordem de emigrar e imigrar. Duas ordens solidárias, relacionadas entre si (Sayad, 1998). Compreender assim o olhar migrante através da mídia visual é tentar entender a constituição e as possíveis interpretações dos caminhos históricos da modernidade em diferentes partes do mundo. O olhar de quem deixou algum lugar pra trás e agora enxerga e percebe uma nova realidade.

Na presente pesquisa analisamos os álbuns fotográficos do imigrante francês Sr. Jorge Ruffier, que desembarcou e viveu no município portuário de Rio Grande – extremo sul do Rio Grande do Sul –, que se transformava sob os signos da modernidade, entre os anos 1900 e 1930. Para tanto, nesse período, Ruffier documentou em fotografias e escritos as suas práticas familiares, seus hábitos de lazer e aspectos urbanos do município. Abordamos a fotografia como realidade da representação e memória, e defendemos que ao analisar uma fotografia através das ciências da comunicação e da geografia estamos diante de uma segunda realidade, o documento. Assim, adotamos a metodologia de análise iconológica e a interpretação iconográfica com base em Boris Kossoy.

Isto posto, é necessário ainda ressaltar que em 1908, através do decreto federal, nº 7.021 de 9 de julho daquele ano, realizou-se a transferência do contrato de construção do Porto Novo e dos molhes leste e oeste da barra, para a *Compagnie Française du Port de Rio Grande do Sul*. É nesse mesmo ano que chegam ao Rio Grande os primeiros trabalhadores franceses especializados nesse tipo de construção. A *Cie. Française* era responsável pelas obras de construção do Porto Novo e pela definição do local para a implementação do mesmo. Entre estes trabalhadores, estava o Sr. Ruffier. O cotidiano do Rio Grande nos primeiros anos do 1900 passou por transformações oriundas do processo de industrialização. Deste modo, a burguesia vivia a modernidade motivada pelo progresso industrial, implicando processos de ajustamento do espaço urbano e gerando novas vivências sociais, captadas pela lente do Sr. Ruffier naquele período.

Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Primeiras fotografias do Sr. Ruffier no Rio Grande - 1911



Fonte: Acervo pessoal

Objetivos

Como objetivo principal, esta pesquisa busca investigar a memória visual a partir das fotografias do cotidiano de um imigrante francês, Sr. Jorge Ruffier, no Extremo Sul do Brasil, na cidade de Rio Grande, no começo do século XX.

Como objetivo secundário, buscamos também e identificar signos da modernidade que redefiniram a imagem da cidade e de seus habitantes, a partir da análise do acervo documental fotográfico pelo Sr. Ruffier durante o início do século XX.

Metodologia

O conjunto documental analisado nesta pesquisa é composto de dez álbuns de família que incluem 1.800 documentos dentre fotografias, cartões-postais, desenhos, cartas, recortes de jornais e apontamentos, além de um caderno de memórias escrito pelo Sr. Ruffier com 299 páginas datilografadas, que se encontra sob a salvaguarda dos pesquisadores.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Tomamos como base a análise fotográfica proposta por Boris Kossoy no livro “Fotografia e História”, em que o autor analisa os conceitos de iconografia e iconologia. A nossa proposta consiste em abordar a fotografia como realidade da representação, presente e memória. Defendemos aqui, que ao analisar uma fotografia estamos diante de uma segunda realidade, o documento. A segunda realidade é a ligação material do tempo e do espaço representado. Assim, Kossoy (1999) propõe a iconografia e a iconologia como linhas de análise capazes de decifrar as informações explícitas e implícitas no documento fotográfico. Por meio da iconografia é possível reconstituir os elementos visíveis da fotografia, já a iconologia permite recuperar as informações codificadas dentro da imagem. Para Kossoy (2014, p. 110), na representação da imagem fotográfica, “ver, descrever e constatar não é o suficiente”. Portanto, a iconografia é insatisfatória à apreensão da mensagem, sendo necessário o complemento da análise por meio da iconologia. Conforme Kossoy, (2014, p. 96) a iconografia equivale à análise da “realidade exterior”, ou seja, da segunda realidade, ou a realidade do documento, que é criada no ato fotográfico. Neste processo é possível recuperar informações para uma reconstituição histórica. A iconologia equivale à análise da “realidade interior”, ou primeira realidade, que antecede o ato fotográfico. Trata-se, portanto, de desvendar a trama histórica e social da imagem, e avaliar a sua dimensão cultural.

Resultados, discussão e análises

Com base na metodologia apresentada, esta pesquisa buscou analisar a constituição da modernidade na sociedade brasileira a partir do cotidiano da cidade de Rio Grande e, entre os anos 1900 e 1930, tendo como principal fonte de estudo os álbuns de fotografia do imigrante francês Sr. Jorge Ruffier.

O acervo estudado nos permitiu analisar o cotidiano num estreito reconhecimento da família, do trabalho e do lazer, singularizados nas imagens fotográficas e nos escritos do Sr. Ruffier. Portanto, operaram a função de patrimônio simbólico que assegura um sentimento de pertencimento e de identidade, ao mesmo tempo em que nos impulsionou



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

a pensar de modo indissociado a vida cotidiana, a modernidade e seus signos. Assim, o drama, a ambiguidade da existência, a experiência do vivido e do viver, as confrontações entre o real e o possível, buscaram elevar nossas reflexões sobre os dilemas humanos, reais e concretos.

Considerações

O processo que originou as fotografias do Sr. Ruffier tem como cenário o contexto econômico, social, político e cultural dos lugares onde este se encontrava, portanto desvela fragmentos do real por meio do assunto registrado. Tratou-se de entrelaçar a memória pessoal e histórica, e compartilhar narrativas que apresentam o vivido.

O fato de muitas fotografias possuírem anotações manuscritas sobre a imagem e/ou no seu verso nos permitiram identificar os locais e as datas em que as imagens foram realizadas e, deste modo, contextualizar o cenário social, histórico, cultural e econômico contido nas fotografias. Outros dados importantes do acervo fotográfico são a nomeação das pessoas e as descrições dos acontecimentos que motivaram o ato fotográfico. Tais características revelam o olhar de um sujeito interessado em narrar a sua memória e registrar as suas percepções acerca dos processos de modernização em Rio Grande e os aspectos da modernidade brasileira percebidas na cidade através do olhar migrante.

Referências Bibliográficas

- KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. 5. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.
- _____. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.
- SAYAD, Abmalek. *Imigração ou os Paradoxos da Alteridade*. São Paulo, EDUSP, 1998.
- SECRETARIA NACIONAL DE JUSTIÇA. *Refúgio em Números*. 3ª. Edição. Brasília,